

BALANÇO SOCIAL 2011



BANCO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DO
EXTREMO SUL

BRDE reforça sua vocação socioambiental ao completar 50 anos.

No ano em que completou 50 anos de atividades ligadas ao desenvolvimento econômico e ao fomento de Arranjos Produtos Locais no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) tem mais para comemorar além dos R\$ 65 bilhões que, neste período, aportou para o crescimento de empresas de todos os portes e atividades. Na gênese da instituição, deu-se a implantação de uma política de alavancagem da economia regional que também lançasse mão de critérios e ferramentas de humanização através da sua presença nos mercados do Sul. Na missão institucional de promover e liderar ações de fomento o BRDE, ao lado do aspecto econômico, tem destacado o social, a melhoria dos indicadores de desenvolvimento humano, a autossustentabilidade. É a vocação do nosso Banco, nos valores e compromissos que defende em favor da sociedade da região Sul.

Os imigrantes europeus que colonizaram esta região influíram fortemente na formação da cultura dos brasileiros do Sul como um povo associativista. Esta nossa gente que se une e trabalha tem, há cinco décadas, o BRDE como um parceiro para crescer. O Banco vem fomentado o espírito de comunidades incipientes de forma a se tornarem importantes polos-econômicos regionais. Tem apoiado o cooperativismo, as iniciativas empreendedoras com seus fortes traços locais. Nas características distintas de cada um dos três Estados, a identificação positiva com o BRDE é um ponto de convergência. Atuando sobre este mosaico único no Brasil em seus fortes traços comunitários, o Banco tem sido capaz de fomentar as economias de forma alinhada às necessidades locais de desenvolvimento socioambiental equilibrado.

Estes alicerces foram consolidados pela valorização do conhecimento técnico da equipe do Banco. Os funcionários fizeram com que o BRDE atingisse meio século de existência com sobrados motivos de orgulho. Pelos empregos que gera e pela contribuição com a arrecadação de valores de ICMS que repercutem positivamente nos serviços à sociedade prestados pelos seus estados controladores, citando apenas dois dos muitos indicadores que estratificam a forte presença social da instituição junto as nossas comunidades. Esta capacidade técnica e humana da equipe permite garantir que, animado como em seus primeiros anos, o BRDE está pronto, sempre renovado, para conduzir os desafios econômicos e sociais que a marcha do desenvolvimento coloca a todos, a cada momento.

RENATO DE MELLO VIANNA

Diretor Presidente do BRDE



- 6 *Apresentação do BRDE*
- 10 *Governança Corporativa do BRDE*
- 14 *Contribuição para a Diminuição dos Desequilíbrios Regionais*
- 18 *Fomento à Geração de Emprego e Renda*
- 22 *Desenvolvimento Social*
- 24 *Desenvolvimento Sustentável*
- 26 *Relações com a Comunidade*
- 30 *Capital Humano*



O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE é uma instituição financeira pública de fomento controlada pelos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Fundado em 15 de junho de 1961, o Banco é especializado na oferta de crédito de médio e longo prazo e conta com autonomia financeira, administrativa e personalidade jurídica própria.

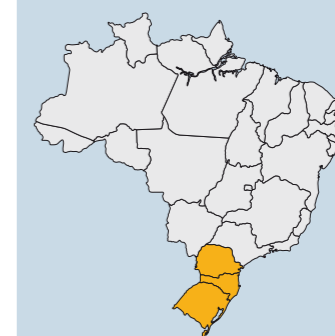
O BRDE completou 50 anos em junho de 2011, fato que motivou uma série de homenagens e comemorações, entre elas uma sessão especial no Senado Federal. Na ocasião, foi lembrada a visão de futuro dos então governadores de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, Celso Ramos, Ney Braga e Leonel Brizola, ao criar o BRDE como um instrumento de fomento, crescimento econômico e desenvolvimento da qualidade de vida das pessoas na Região Sul. As Assembleias Legislativas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná promoveram suas homenagens em sessões solenes, quando foi ressaltada a importância do Banco para o desenvolvimento dos estados, sobretudo nos momentos mais críticos, como na recente Crise Econômica Mundial e nas catástrofes naturais ocorridas em algumas localidades.

Para celebrar a data, os Correios lançaram o selo personalizado e o carimbo comemorativo aos 50 anos do BRDE. Diversas Associações e Federações Empresariais da Região Sul também prestaram suas homenagens ao BRDE, salientando o apoio exercido pelo Banco, através do crédito, junto ao setor produtivo, com o intuito de criar, ampliar ou melhorar aqueles empreendimentos que oferecem emprego e renda.

No ano de seu cinquentenário, o Banco continuou promovendo o desenvolvimento produtivo alinhando-se a políticas públicas de sustentabilidade. Seu apoio atende às necessidades de investimento nas atividades produtivas no meio urbano e rural.

O BRDE reforçou sua aliança operacional estratégica com o Sistema BNDES, sua principal fonte de recursos no processo de desenvolvimento social. Em 2011, o Banco ocupou a 10ª posição como agente repassador dentre as 62 instituições credenciadas e a 2ª colocação nos repasses aos Programas Agrícolas do Governo Federal, incluindo os de base familiar. Consolidou-se também como instituição socialmente responsável ao liberar R\$ 37,75 milhões às empresas que foram prejudicadas por catástrofes naturais no início de 2011 e ao apoiar os micro, pequenos e médios empreendimentos rurais e urbanos, que apresentaram 37% do valor contratado.

Atendendo premissas do Planejamento Estratégico 2011/2015, grandes números marcaram a presença estratégica do Banco, em 2011, no cenário do desenvolvimento regional, com impacto na qualidade de vida da população.



1.040 foi o total de municípios, da Região Sul, apoiados em seus empreendimentos produtivos, representando 88% do território.



R\$ 1.593,1545 milhões foi o valor liberado pelo BRDE na agropecuária, indústria, infraestrutura, comércio e serviços, fortalecendo estes setores e seus territórios.

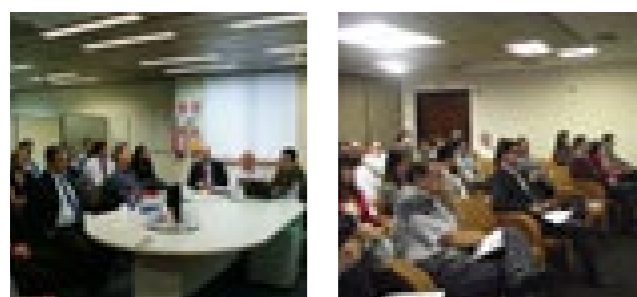


R\$ 290 milhões foi a arrecadação de ICMS para os Estados da Região Sul.



43,5 mil postos de trabalho, dos quais 8,7 mil são empregos diretos foram ou serão viabilizados através dos investimentos feitos pelo BRDE, na economia da Região Sul.

Ao completar 50 anos o BRDE vem se destacando como agente de desenvolvimento da Região Sul ao fomentar seu processo de industrialização, de cooperativismo, de expansão agrícola em diferentes escalas com expressiva participação na agroindústria e agricultura familiar, de adesão a políticas públicas. Sua atuação contribui para o aumento nos indicadores de qualidade de vida da população, fomentando instituições de ensino, hospitais. Destacou-se ao investir recursos no setor de energia limpa, acompanhando os movimentos da sociedade na busca de alternativas e de incentivos a empreendimentos vinculados a dimensão ambiental de sustentabilidade, como projetos de reciclagem, usinas de biogás. Desta forma, neste meio século de existência, firmou-se como um importante instrumento de investimento no desenvolvimento regional.



VISÃO DE FUTURO

Queremos ser reconhecidos pela sociedade como instituição imprescindível, capaz de prover e estimular ações que resultem no crescimento econômico e social da região de atuação, contribuindo para a melhoria dos seus indicadores de desenvolvimento humano.

MISSÃO

Promover e liderar ações de fomento ao desenvolvimento econômico e social de toda a região de atuação, apoiando as iniciativas governamentais e privadas, através do planejamento e do apoio técnico, institucional e creditício de longo prazo.

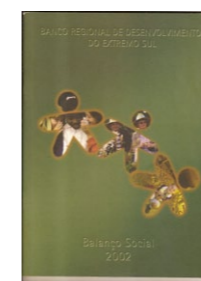
VALORES

- **Compromisso com o Desenvolvimento Regional:** Apoiamos iniciativas que visem à geração de emprego e renda, agregando benefícios econômicos, sociais e ambientais em nossa região de atuação.
- **Valorização do Conhecimento Técnico:** Fundamentamos a atuação em critérios e parâmetros técnicos, investindo permanentemente na qualificação do nosso capital humano.
- **Autossustentabilidade:** Perseguimos a autogeração de valor econômico, financeiro e institucional de forma a preservar e ampliar nossa capacidade de atuação.
- **Gestão Colegiada:** Decidimos de forma compartilhada, qualificando e unificando nossas ações.
- **Resiliência:** Criamos soluções que garantam a superação das adversidades e desafios que ameacem a continuidade institucional.

O BRDE é uma instituição consciente do seu compromisso com a sociedade. Numa perspectiva de Responsabilidade Social, constantemente vem se alinhando a compromissos de sustentabilidade universais, pactuados em acordos internacionais como Agenda 21, Objetivos do Milênio, Mudanças Climáticas. Muito antes de estabelecido o conceito de Responsabilidade Social, o Banco já vinha atuando nesta direção.

Em 2002, seguindo uma tendência do meio corporativo, o Banco estruturou um Núcleo de Responsabilidade Social para dar um tratamento sistematizado às suas ações de Responsabilidade Social.

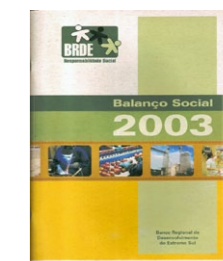
RESPONSABILIDADE SOCIAL BRDE LINHA DO TEMPO



Em 2001 o Banco criou o Projeto "BRDE Responsabilidade Social, Publicando seu primeiro Balço em 2002, aderindo um novo modelo de participação no campo da cidadania corporativa.

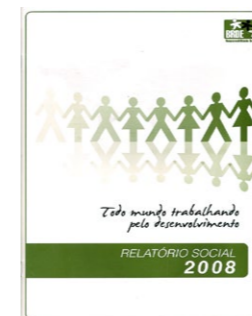


"Empresa Socialmente Responsável": este foi o título que o Banco recebeu da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, pelo seu destaque em ações de voluntariado.

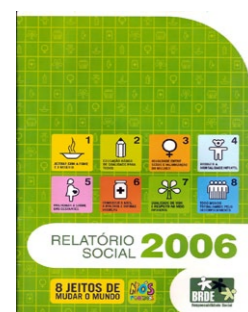


Difusão da Responsabilidade Social para incentivar ações sociais junto aos clientes do BRDE, foi o objetivo da implantação do RAS - Social -Relatório de Análise Social, cujos dados foram apresentados neste Balço, após 2 anos de aplicabilidade.

Desenvolvimento cultural como fator de fortalecimento das identidades regionais foi destaque nesta edição, apresentando o “Espaço Cultural BRDE”, inaugurado na agência do Paraná, em 2004, integrando-se a uma política de apoio a cultura quando o Banco fundou seu primeiro Espaço em 2003, na agência de Santa Catarina.

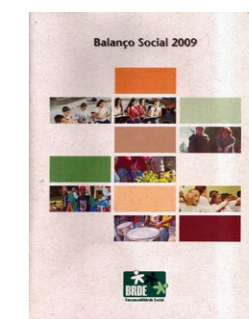


Incentivo à pesquisa científica, foi mais uma ação do Banco numa perspectiva de Resp.Social através do “Prêmio BRDE de Desenvolvimento”. Temas como “Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho”, “Efeitos Negativos do Trabalho Infantil”, foram exemplos de trabalhos premiados.



“Oito jeitos de mudar o mundo” é a síntese de demandas da ONU, fixadas em 2002, para melhorar os índices de desenvolvimento humano. O BRDE, desde a sua fundação, em 1961, vem praticando um dos itens do elenco da ONU, “Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento”.

A contribuição do Banco à sustentabilidade ambiental vem se dando através da adequação à legislação ambiental de cada projeto ao estímulo a empreendimentos que minimizem o impacto na comunidade e a disseminação de uma cultura de educação ambiental.



Atuação junto ao público interno - SC, descontaminação de lâmpadas - PR e “Empresa Socialmente Responsável” RS, foram objeto de certificações conferidas ao Banco, em 2007.

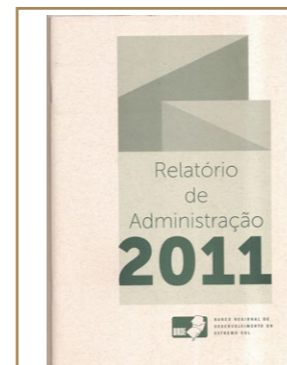


O Relatório 2010 foi um marco para o BRDE, sua identidade consolidou-se pela produção de indicadores de desenvolvimento humano nas dimensões econômica, ambiental e social, onde o bem-estar dos habitantes da Região Sul passou a ser principal ativo. Primeiro Relatório com divulgação exclusiva online.

O BRDE E SUA RELAÇÃO COM SEUS PRINCIPAIS STAKEHOLDERS



O Banco foi criado a partir de atos constitutivos aprovados pelas Assembleias Legislativas dos Estados que o compõem. Suas atividades estão sujeitas às normas do Banco Central do Brasil, além do controle e acompanhamento dos Tribunais de Contas dos Estados integrantes. Sua estrutura organizacional é determinada por regimento interno aprovado pelo Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul – CODESUL. A presidência do Banco e do CODESUL são alternadas a cada ano e meio, e o processo decisório passa por um Conselho de Administração. Os processos decisórios são colegiados, sendo, inclusive, um dos valores da Instituição. O BRDE na qualidade de Instituição Pública prima pela ética e transparência, com princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade e publicidade presentes na sua dinâmica. Mecanismos como concurso público para contratação de pessoal, ouvidoria, publicação de relatório de administração fazem parte do contexto da governança corporativa. Em 2011, o Banco deu início à execução do seu Planejamento Estratégico 2011-2015. O processo foi feito de forma participativa com o envolvimento de diversas áreas do Banco. O objetivo da instituição é crescer de forma sustentável, com solidez, e aprimoramento constante da infraestrutura e dos processos para melhor atender os seus clientes e parceiros, e por fim, alavancar as atividades de fomento que é a missão institucional do BRDE. O Mapa Estratégico contem 15 objetivos e 18 indicadores, que serão monitorados ao longo do período, visando à aferição do alcance das metas definidas no plano. Destaca-se também a continuidade do processo de modernização tecnológica e de processos do BRDE, o projeto Moderniza. Muito além de um projeto de tecnologia, o Moderniza será um grande marco na história do BRDE, proporcionando-lhe a evolução dos seus mecanismos operacionais, de controle e gestão. Todo este aprimoramento possibilitará ao Banco agregar valor aos serviços e aos clientes e incentivar a nossa principal vocação: o desenvolvimento regional. Em relação aos recursos humanos, visando a renovação e qualificação do quadro técnico, o BRDE publicou, em outubro de 2011, edital de concurso público nos diários oficiais do RS, SC e PR para provimento de 14 vagas, com a prova sendo realizada no início de 2012. O BRDE possui uma estrutura de gerenciamento de riscos separada das unidades de negócio, atendendo as disposições das Resoluções CMN nº 3.380/206, 3.464/2007 e 3.721/2009 e regulamentação complementar. O Departamento de Gestão de Riscos (DERIS) é responsável pela elaboração e revisão das políticas e dos relatórios de gerenciamento de risco que são aprovados pelo Conselho de Administração, após apreciação da Diretoria, que o faz com base nas recomendações dos Comitês de Risco e de Gestão. As atividades de gerenciamento de riscos são realizadas em conjunto com os gestores das unidades, os quais atuam como agentes da gestão de riscos.



O BRDE, na qualidade de Instituição Pública, prima pela ética e transparência. Assim, os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade e publicidade estão presentes na sua dinâmica. Mecanismos como concurso público para contratação de pessoal, ouvidoria, publicação de relatório de administração fazem parte do contexto da governança corporativa.

O BRDE possui mecanismos de interatividade com os governos dos Estados da Região Sul, através de reuniões do CODESUL, prestando contas das suas ações materializadas em seu Relatório Anual de Administração. Em relação a seu público interno, possui uma política de gestão de pessoas que contempla aspectos ligados a cumprimento da legislação trabalhista e acordos com o sindicato, cuidados com saúde, segurança e condições de trabalho, previdência privada, distribuição dos lucros, política de salários, benefícios e carreira, programas de assistência alimentar, infantil, educação. A relação com os fornecedores se dá de forma transparente, os contratos se dão através de licitação que levam em conta o cumprimento da legislação trabalhista, previdenciária e fiscal, proibição do

trabalho infantil, equidade de gênero, de diversidade e de raça. A negociação com os clientes se dá via contrato entre as partes. O Banco segue as regras impostas pelo sistema financeiro na concessão de crédito, fomenta empreendimentos associados à sua missão como agente de desenvolvimento regional, gerando empregos, renda e sustentabilidade ambiental. No que se refere à comunidade e sociedade, o Banco está presente no seu processo de desenvolvimento fomentando a economia, participando na geração de empregos, aplicando e influenciando políticas públicas, estabelecendo alianças estratégicas com as instituições ligadas ao seu negócio, como cooperativas de produção, associações comerciais e industriais, federações.



AGRICULTURA FAMILIAR

Um dos grandes desafios da agricultura na Região Sul é a manutenção das pequenas propriedades como unidades produtivas e como núcleos de sobrevivência da família, visto que a agricultura familiar é fundamental, por sua grande capacidade de gerar empregos, de distribuir renda, de diversificação da ocupação do espaço rural, incluindo atividades que preservem o meio ambiente.

Segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE), a participação do PIB do agronegócio representa quase 30% do total no RS, ou seja, é 8,9 pontos percentuais superior ao equivalente em nível nacional. Dentro desse contexto, a agricultura familiar apresenta-se como base da economia agropecuária. No RS, são 394 mil famílias de pequenos agricultores (com até 50 ha) responsáveis por 70% de todo alimento produzido. Trata-se de uma atividade econômica singular em termos de riscos de produtividade e de preços e cuja importância transcende a dimensão comercial e financeira. Pode-se afirmar que essa atividade tem alta produtividade, gera renda, ocupação de mão-de-obra e é ambientalmente menos comprometedora.

O BRDE, percebendo a importância do setor rural na Região Sul, vem, há 10 anos, priorizando esse segmento, tornando a agricultura familiar um dos focos preferenciais de sua estratégia. Para chegar diretamente ao pequeno produtor rural e facilitar seu acesso ao crédito, o BRDE optou por parcerias através de convênios com Cooperativas de Crédito. A abrangência e a influência alcançadas com esta forma de atuação promovem a expansão da atuação do Banco neste importante segmento e sua presença em praticamente todo o interior dos três estados em que atua,

possibilitando o acesso ao crédito de investimento ao pequeno produtor. Dessa forma, o BRDE assumiu importante posição no apoio ao desenvolvimento da economia da agricultura familiar.

Portanto, para salientar o desempenho do período de 2001 a 2011, destaca-se que somente no Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF), o BRDE aprovou mais de 20 mil operações, ultrapassando o valor contratado de R\$ 450 milhões. Em 2011, o Banco contratou R\$ 183 milhões no PRONAF, destacando-se o PRONAF Mais Alimentos, na Agência do Paraná, com valor total anual de contratações de R\$ 26 milhões. Nas Agências de Santa Catarina e Rio Grande Sul, a ênfase foi o Pronaf Agro Indústria, com contratações de R\$ 30 milhões e R\$ 48 milhões, respectivamente.

TRATOR SOLIDÁRIO

Em 2011, o BRDE firmou convênio com a Agência de Fomento do Paraná, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, o Instituto Emater e o Sistema Sicredi e Cresol, com o intuito de financiar produtores rurais interessados em adquirir máquinas por meio do Programa Trator Solidário. O convênio representa um passo importante, pois amplia a oferta de crédito ao pequeno produtor rural.

O programa conta com recursos de R\$ 20 milhões e permite que sejam beneficiadas as operações de compra e venda de tratores até 2014. Além disso, gera um ganho expressivo para os pequenos produtores, os quais conseguem crédito mais barato para a compra de equipamentos de qualidade com baixas taxas de juros. A previsão do governo do Estado do Paraná é entregar até 4 mil tratores nos próximos quatro anos.

ARRANJO PRODUTIVO LOCAIS (APLS)

Fruto do envolvimento do BRDE com a temática dos APLs, o Banco assumiu, em 2011, a Coordenação e a Secretaria Executiva da Comissão Permanente de Arranjos Produtivos Locais e Cadeias Produtivas do CODESUL. Entre as atividades realizadas, destaca-se o Seminário APL BRDE, ocorrido em Porto Alegre. Com o intuito de discutir os avanços nas políticas de APLs, o evento contou com a presença de representantes do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e da Secretaria de Desenvolvimento de Minas Gerais. O público era composto por técnicos de instituições atuantes em APLs, como Secretarias de Estado, SEBRAE, BNDES, BRDE e Universidades, além de diversos empresários. Esse envolvimento do BRDE também se refletiu na participação como palestrante na 5ª Conferência Brasileira de Arranjos Produtivos Locais, realizada em Brasília com a palestra “BRDE e APLs: Reflexões em torno da formulação de programas de crédito”.

SETOR DA MAÇÃ

A produção de maçã no Brasil – atualmente um dos principais produtores do fruto no mundo – apresenta características altamente relevantes para a economia nacional, principalmente no que tange à geração de renda e de emprego e, conseqüentemente, ao desenvolvimento econômico, sobretudo no meio rural. Neste sentido, cabe destacar que a maleicultura cria 150 vezes mais empregos,

em uma mesma área, do que as culturas de grãos. Trata-se, portanto, de um segmento da agricultura capaz de multiplicar dinamismo na economia da região Sul do Brasil, constituindo-se em um “... setor atraente como objeto de política pública voltada para a promoção do desenvolvimento local sustentável e para o setor privado” (MAPA/IICA, 2007).

Os financiamentos de longo prazo destinados ao setor da maleicultura encontram-se concentrados no BRDE. Uma análise do endividamento destas empresas permite inferir que mais de 80% do endividamento de longo prazo destas, são intermediados pelo BRDE. Os apoios por parte do BRDE podem ser divididos em duas categorias: o apoio para pessoas jurídicas – empresas responsáveis pela produção, classificação e comercialização da maçã – e para pessoas físicas – produtores de maçã, envolvendo nessa categoria, tamanhos diversos de exploração agrícola.

Entretanto, a cadeia produtiva da maçã vem passando por uma série de sobressaltos nos últimos anos e o BRDE tem se unido na busca de soluções estratégicas para os problemas recorrentemente apresentados, auxiliando na construção de soluções para o setor prestando apoio de diversas naturezas. Em 2011, foi produzido estudo que teve como propósito apresentar um panorama da cadeia produtiva nacional, assim como da atuação do Banco no setor. O referido estudo originou a “Carta de Vacaria” – Programa de Fortalecimento do Setor da Maçã, que destaca os problemas climáticos de comercialização, envolvendo importação e, principalmente, de endividamento no setor e foi apresentado ao Ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro, e ao Secretário de Políticas Agrícolas, Caio Rocha, que se comprometeram a tratar das demandas com maior celeridade possível.





QUADRO DAS REPERCUSSÕES SOCIAIS

A atividade desenvolvida pelo Banco ao longo de 2011 viabilizou investimentos totais de R\$ 2.303,9 milhões, que devem gerar uma arrecadação anual adicional de R\$ 290 milhões em ICMS para os Estados da Região Sul. O apoio a esses empreendimentos possibilitará, ainda, a criação e/ou manutenção de 43,5 mil postos de trabalho, dos quais 8,7 mil são empregos diretos.

Os financiamentos contratados em 2011 alcançaram R\$ 1,751 bilhão. Os micros, pequenos e médios empreendimentos rurais e urbanos foram responsáveis por 37% deste valor contratado. Em relação ao número de clientes, no entanto, ressaltamos que 91% são produtores rurais, sendo que destes, 49% se enquadram nas categorias de mini e pequenos produtores. Já as micro e pequenas empresas responderam por 6% dos contratos, enquanto que as médias e grandes empresas ficaram com 3%. Além do apoio direto, um grande contingente de produtores rurais foi também beneficiado pelos financiamentos concedidos às cooperativas agropecuárias, nas quais são associados.

GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA

Geração de Riqueza (em R\$ mil)	2010	2011
(A) Receita Bruta	662.589	646.658
(B) Bens e Serviços Adquiridos de Terceiros	-573.568	-498.632
Despesas com Repasses	-361.027	-288.106
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-134.979	-167.570
Outras	-77.562	-42.955
(C) Valor Adicionado Bruto (A-B)	89.021	148.026
(D) Retenções (depreciação, amortização, exaustão)	-1.937	-2.145
(E) Valor Adicionado Líquido (C-D)	87.084	145.882
(F) Transferência	166.734	140.151
Receitas Financeiras	137.231	138.879
Resultado não Operacional	29.503	1.271
(G) Valor Adicionado a Distribuir (E+F)	253.818	286.032

DISTRIBUIÇÃO POR PARTES INTERESSADAS

Distribuição por Partes Interessadas (em R\$ mil)	2010	2011
Governo	77.209	96.130
Impostos expurgados ou subsídios	77.209	96.130
Colaboradores	87.933	97.768
Salários	61.202	67.039
Encargos Previdenciários	4.963	5.553
Previdência Privada (complementar)	4.897	5.424
Benefícios	11.087	13.644
Participação nos Resultados	5.784	6.108
Lucros Retidos do Exercício	88.676	92.134

EXEMPLOS DE PROJETOS FINANCIADOS (EXPANSÃO OU IMPLANTAÇÃO) COM FORTE REPERCUSSÃO NA ECONOMIA DO MUNICÍPIO

O BRDE financiou R\$ 11,7 milhões para a implantação da nova indústria dos Laticínios Bela Vista Ltda, inaugurada em julho de 2011, em Maravilha, Oeste Catarinense. Esse investimento contempla uma das três etapas de expansão da empresa no município catarinense, que prevê também o aumento da capacidade de produção da nova unidade para 600 mil litros de leite por dia, além da implantação de uma linha para fabricação de leite em pó, com produção diária de 75 toneladas.

Além da instalação da nova unidade dos Laticínios Bela Vista em Maravilha-SC, foram concedidos financiamentos para a implantação da nova unidade de produtos lácteos da Cooperativa Central Oeste Catarinense Aurora (Coopercentral) - em Pinhalzinho, que obteve investimento de R\$ 139 milhões do BRDE, e da construção de novo frigorífico da Copercampos, em Campos Novos, com financiamento de R\$ 91 milhões pelo Banco.

O BRDE também financia os produtores integrados às cooperativas, para que tenham condições de atender à demanda das fábricas, parte indispensável no processo.

O apoio do BRDE é significativo para a melhoria das condições de trabalho dos cooperados. Somente na Coopercentral, são 77 mil famílias que estão integradas à cooperativa. Quando aumentamos o potencial dos produtores, financiando a melhoria de suas instalações e a compra de equipamentos, eles passam a produzir mais e melhor, o que gera crescimento e desenvolvimento para o oeste catarinense.





O BRDE apoiou projetos com impacto direto das condições de vida da população da Região Sul.

PMAT E PROVIAS

O BRDE, ao longo dos anos, tem contribuído com o desenvolvimento dos municípios através dos Programas de Intervenção Viárias – PROVIAS, de Modernização da Administração e da Gestão dos Setores Sociais Básicos – PMAT, e Caminhos da Escola. Em 2011, no Estado de Santa Catarina foram financiados investimentos em máquinas rodoviárias e equipamentos para pavimentação para 9 municípios, no valor total de R\$ 10 milhões.



INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - MDIC

O BRDE estreitou relações com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) no ano de 2011. Além de reuniões de trabalho entre as duas entidades, foram promovidas palestras nas três agências do Banco com o objetivo de falar sobre Comércio Exterior e Inovação, representando o Ministério do Desenvolvimento (MDIC), André Fávero, diretor de normas e competitividade da Secretaria do Comércio Exterior e Marcos Vinícius de Souza, diretor de fomento à inovação do MDIC. Inovação é o tema central do programa federal Plano Brasil Maior. O plano, em vigor até 2014, criou aumento de crédito de R\$ 2 bilhões do BNDES para ampliar a carteira de inovação do FINEP e prevê aumentar a competitividade da indústria nacional, a partir do incentivo da inovação tecnológica. O BRDE tem um papel importante neste processo, financiando os investimentos que proporcionam maior competitividade às empresas brasileiras.

PROGRAMA ABC

O Programa ABC – Agricultura de Baixo Carbono foi instituído pelo Governo Federal para estimular a produção de alimentos de forma sustentável e com resultados. O Programa ABC incentiva práticas que neutralizem ou minimizem os efeitos dos gases de efeito estufa no campo. O BRDE financiou, em 2011, 59 projetos neste Programa, totalizando uma aplicação de R\$ 20,1 milhões.

RECICLAGEM

O BRDE ao longo de seus 50 anos tem priorizado o apoio a projetos que preservem o meio ambiente. Em 2011, destaca-se o financiamento de R\$ 501 milhões à empresa Terra Norte Engenharia, que é especializada em gestão ambiental e tratamento e disposição final de resíduos sólidos Classes I e II A e B de origens industriais, comerciais e de serviços, de grandes geradores, como shoppings e universidades, entre outros. O projeto tem como finalidade a ampliação da capacidade de armazenamento e o tratamento final dos efluentes percolados (hoje realizado por terceiros). A meta da Terra Norte é alcançar tratamento de 100% da vazão de percolato gerado.



PROJETOS APOIADOS LEI ROUANET

O BRDE com o compromisso social de apoiar e difundir os talentos e as manifestações artísticas destinou R\$ 901 mil em 2011 através da Lei Rouanet (Lei Federal à Cultura nº 8.313/91) e R\$ 80 mil através do Audiovisual a projetos culturais. Nos três estados de atuação do Banco, os projetos apoiados foram: Ginásios, Escolas Normais e Profissionais – A Arquitetura Escolar do Paraná na primeira metade do Século XX – R\$ 60 mil; Plano de Atividades Anuais do Instituto Prosdócimo Guerra - 2011 – R\$ 75 mil; Capoeira, Cultura da Gente: Joga Piá (II Edição) – R\$ 75 mil; Corpo em Movimento Ano 03 – R\$ 17 mil; Cia. de Teatro Amador do Grêmio PK Cables do Brasil Ano 02 - R\$ 30 mil; Feira Shopping de Toledo – Programação Artística – 19.ª Edição - R\$ 70 mil; A Luz de Cada Dia – R\$ 30 mil; Brasil Orgânico – R\$ 20 mil; Centenário da Guerra do Contestado – R\$ 49 mil; Plano de Atividades 2011 - Associação Coral Chapecó – R\$ 10 mil; Plano de Atividades Culturais de 2011 - Desbravadores de Chapecó – R\$ 10 mil; Projeto de Edição - Versão II – R\$ 34, 59 mil; 11.ª Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis – R\$ 23,5 mil; Barrels Board (Prancha de tubo) – R\$ 5 mil; Blumenau In Loco – R\$ 10 mil; Concertos Sacros 2010 – R\$ 5 mil; Dicionário de Personagens da Obra de José Saramago – R\$ 5 mil; Festival de Joinville R\$ 20 mil; Jaraguá do Sul - O Sr. Do Vale e Suas Etnias; R\$ 10 mil; Musical Orfeu – R\$ 40 mil; Por onde anda Hassis? – R\$ 5 mil; Concertos Artístico/Pedagógico – R\$ 10 mil; Tempo Paladar - Os Druidas do Vale R\$ 5 mil; Temporada 2010 Camerata Florianópolis R\$ 10 mil; Una Bella Storia - R\$ 5 mil; Festa de Rodrigo de Haro – R\$ 20 mil; Rio Grande do Sul – O Solo e o Homem – R\$ 60 mil; A História da luta camponesa na vida de um poeta e cantor - R\$ 55 mil; Patrimônio Histórico e Cultural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS – R\$ 40 mil; 7.º Encontro de Invernadas de São Lourenço em Dança – 28.º Reponte da Canção – R\$ 35 mil; Centro Cultural Santa Casa 200 anos – R\$ 50 mil; A Passagem para o Paraíso é um Inferno - R\$ 27 mil; A História da Economia do Brasil 1930/2005 – R\$ 30 mil; Espia Só – R\$ 30 mil.

PROJETOS APOIADOS LEI DO ESPORTE

Os projetos da sociedade civil ligados ao esporte também tem contribuído de forma significativa para o fortalecimento da cidadania e apoiado aos jovens num desenvolvimento sadio, afastando-os de situações sociais críticas como as drogas. Em 2011, O BRDE fez a sua parte destinando R\$ 246 mil para projetos beneficiados pela Lei de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.472/2007) que foram os seguintes:

A Associação de Apoio às Famílias de Deficientes Físicos (AFADEFI), filantrópica e sem fins lucrativos, criada em 2005, em

Balneário Camboriú (SC), mas que atende também a pessoas de outros municípios. Sua atuação visa prestar suporte gratuito em questões sociais e jurídicas aos mais de 510 deficientes físicos associados. Com relação ao esporte, que tem sido um importante eixo de trabalho e divulgação da entidade, as modalidades praticadas além do basquete são atletismo e bocha. Em 2012 também será oferecido o tênis em cadeira de rodas. Com o apoio de R\$ 143 mil do BRDE serão adquiridas mais cadeiras de basquete e de corrida, que são personalizadas de acordo com a medida de cada atleta, e aumentada a carga horária dos profissionais que trabalham no projeto e também dos treinos. Além disso, serão realizadas viagens para competições e mantida a bolsa atleta para quem quer se profissionalizar no paradesporto.

O Instituto Pratique Esporte, instituição sem fins lucrativos e declarada de Utilidade Pública pelo Estado do Paraná, tem por



finalidade apoiar e desenvolver ações para a prática do desporto e do lazer como forma de prevenção ao uso de drogas, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano, através de atividades desportivas, de educação profissional, especial e ambiental. O recurso de R\$ 52 mil que o BRDE destinou, será para o projeto denominado PROJETO ACADEMIA DE FORMAÇÃO DE ATLETAS, que atenderá 200 atletas, adolescentes e jovens com idade entre 9 a 19 anos nas categorias mirim, pré-infantil, infantil, juvenil e júnior para a prática de futebol. O projeto vai disponibilizar acesso gratuito ao treinamento e competição de futebol de alto rendimento a 200 crianças e jovens com habilidade para a prática desportiva de alto desempenho.

O Projeto Basquete Cidadão tem a finalidade de formar equipes de alto nível técnico, que possam representar a cidade de Campo Mourão em competições nacionais. A médio prazo, a expectativa é ter uma equipe mourãoense participando da Liga Nacional de Basquete (NBB). O valor destinado para o projeto foi de R\$ 30 mil.

Fundação Universidade do Oeste de SC com o Projeto de Pista de Atletismo no valor de R\$ 21 mil.

PROJETOS APOIADOS – FUNCRIANÇA

Em 2011, o BRDE destinou recursos de R\$ 246 mil para aplicação em projetos sociais regulamentados pelos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente. Conheça esses projetos de ação social:

Banco de Alimentos - Projeto Nutrindo o Amanhã – Porto Alegre, Rio Grande do Sul (R\$ 40.000,00). O Banco de Alimentos integra os Bancos Sociais da Fiegs e é uma organização sem fins lucrativos, atuando para minimizar a fome nas localidades onde os postos de atendimentos estão instalados. Arrecadam, classificam, armazenam e doam alimentos às instituições beneficentes cadastradas (creches, asilos, lares de excepcionais, entre outros). A Rede de Bancos de Alimentos do Rio Grande do Sul foi criada em 2007, com o objetivo de apoiar e estimular a criação de novos Bancos de Alimentos no Brasil, além de fortalecer os Bancos já existentes. Atualmente, a Rede possui 16 Bancos de Alimentos associados no Rio Grande do Sul e um no Rio de Janeiro, que juntos beneficiam 803 instituições, doando 383 mil quilos de alimentos por mês.

Associação Social Santa Isabel - Projeto de manutenção, qualificação e ampliação do Atendimento - Viamão, Rio Grande do Sul (R\$ 10.000,00). A Associação Social Vila Isabel, de Vião, vem trabalhando desde 1963 com crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade social de Vião. Atualmente são mais de 400 crianças e adolescentes atendidos no Centro Social.

Kinder Centro de Integração da Criança Especial – Projeto de Manutenção e Atendimento – Porto Alegre – Rio Grande do Sul (R\$ 7.000,00). A Kinder é uma entidade filantrópica que desde 1988 presta atendimento interdisciplinar a bebês, crianças e adolescentes portadores de deficiências múltiplas, sem condições financeiras. É a única no gênero que oferece educação especial para deficientes múltiplos com comprometimento grave, integrando a reabilitação e habilitação no sul do Brasil.

Centro Social Padre Pedro Leonardi - Projeto Abraça Aí – Porto Alegre – Rio Grande do Sul (R\$ 8.000,00). O Centro Social Pe. Pedro Leonardi, em Porto Alegre, é uma instituição sem fins lucrativos fundada no bairro Restinga, para atendimento às comunidades carentes daquela região. Proporciona espaços de aprendizagem, visando o desenvolvimento social, oferecendo uma perspectiva de futuro através de oficinas de trabalho e aulas para as crianças. Atende a população da área de risco da Restinga e proporciona aos jovens, em turno inverso ao da escola, acesso à leitura, informática e educação ambiental.

Associação Beneficente Comunitária Tia Lolô da Vila

Orieta – Projeto Social Tia Lolô para 200 crianças de até 12 anos com reforço escolar e alimentação – Vião – Rio Grande do Sul (R\$ 7.000,00). A Associação Beneficente Tia Lolô – localizada na Vila Orieta, atende a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, atendendo também famílias nesta mesma situação. Devido a grande demanda, o objetivo do projeto é realizar reformas das casas, para uma vida mais digna.

Paróquia Menino Deus – Artesanato Social - Morro Santa Teresa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul (R\$ 10.000,00). A Paróquia Menino Deus – elaborou um plano de ação atendendo anualmente crianças e adolescentes do Morro Santa Tereza, em Porto Alegre, no período inverso ao turno escolar, com atividades esportivas, artísticas, recreativas e pedagógicas, além de oficinas de artesanato e desenvolvimento de atividades para educação ambiental.

No Paraná, o BRDE apoiou a Associação Paranaense de Apoio à criança com Neoplasia – Um Momento Especial (APN) – R\$ 14 mil, a Fundação Francisco Bertinello - R\$ 10 mil e os Fundos de Infância e Adolescência dos municípios de Clevelândia R\$ 3mil; de Francisco Beltrão R\$ 15 mil e de Pato Branco R\$ 40 mil.

Em Santa Catarina, o BRDE decidiu apoiar a Entidade Assoc. Assistencial Lar Betânia – R\$ 5 mil; a Casa dos Girassóis – R\$ 10 mil; a Casa São José – Ação Social Trindade – R\$ 5 mil; a APAE Gaspar – R\$ 10 mil, a CEAFIS – R\$ 11 mil e os Fundos da Criança e do Adolescente dos municípios de Romelândia – R\$ 6 mil; Porto União – R\$ 5 mil; São José do Cedro – R\$ 5 mil; Santa Helena – R\$ 5 mil; Paraíso – R\$ 5 mil; Maravilha – R\$ 5 mil; Guarujá do Sul – R\$ 5 mil e Belmonte – R\$ 5 mil.

PREVENÇÃO DE DESASTRES CLIMÁTICOS

O BRDE assinou um termo de cooperação técnica para integrar e articular ações da Defesa Civil do Paraná e do Centro de Apoio Científico em Desastres (Cenacid) da UFPR. A parceria tem o escopo de prevenir e minimizar os riscos e as consequên-



cias de desastres em áreas ambientalmente vulneráveis, por meio de ações de prevenção e de preparação. O termo também prevê colaboração na recuperação de áreas afetadas por desastres naturais, antropogênicos (provocados pela ação humana) e mistos. A parceria com o Cenacid atende as orientações das Nações Unidas para o enfrentamento de desastres.

Entre outras ações, o Cenacid atuará em parceria com a Defesa Civil na capacitação dos integrantes do Sistema Estadual de Defesa Civil e, em casos de desastre, no apoio para minimizar o sofrimento de pessoas atingidas. Além disso, utilizará sua base de dados e conhecimento, adquirida em ações nacionais e internacionais, na definição de ações preventivas.

COEP

O BRDE é integrante do Grupo de Trabalho “Mudanças Climáticas, Pobreza e Desigualdades”, sob a coordenação do COEP Nacional.

Este grupo de trabalho já desenvolveu diversas atividades, dentre elas a realização da pesquisa “Mudanças Climáticas, Desigualdades Sociais e Populações Vulneráveis no Brasil: Construindo Capacidades”, que contou com dois subprojetos: o primeiro investigou de que forma as empresas estão incorporando o tema das mudanças climáticas em suas ações sociais voltadas para comunidades de baixa renda; e o segundo levantou as impressões de populações vulneráveis sobre as mudanças no clima em três biomas brasileiros e duas regiões metropolitanas situadas no bioma Mata Atlântica.

Criou também o Banco de Práticas Clima: Vulnerabilidade e Adaptação, onde são cadastrados projetos de adaptação aos impactos das mudanças no clima; e apresentou ao governo federal um documento com Subsídios ao Plano Nacional de Adaptação aos Impactos Humanos das Mudanças Climáticas, numa tentativa de incorporar ao plano que está sendo formatado pelo governo os aspectos relacionados às populações mais vulneráveis.

PER

Em abril de 2011, o BRDE encaminhou ofício ao BNDES solicitando a criação de um Programa Emergencial de Reconstrução de Empreendimento localizado nos municípios atingidos nos quatro estados que compõem o CODESUL, nos mesmos moldes do PER- Rio de Janeiro. Ao longo do ano fez novas tratativas como o Ministério de Integração, Casa Civil e Deputados. Em setembro, O BRDE aderiu ao recém-lançado Programa Emergencial de Prevenção de Desastres, criado pelo BNDES.

PRÊMIO BRDE DE DESENVOLVIMENTO

O Prêmio BRDE de Desenvolvimento já está na sua 6.ª edição, estimulando estudantes e profissionais do Paraná a produzir trabalhos técnicos e investigativos sobre economia. Para que fosse realizada a seleção final dos trabalhos foi formada uma comissão julgadora, constituída por cinco membros escolhidos dentre professores universitários, membros de conselhos profissionais, membros da imprensa e profissionais de notório saber econômico, com qualificação técnica e formação acadêmica compatíveis com os trabalhos apresentados. A grande ganhadora do prêmio de R\$ 5 mil foi Raquel Virmon Rauen Dalla Vecchia, docente do Departamento de Economia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), com a pesquisa intitulada “Uma análise sobre o cooperativismo no Paraná como Instrumento de Políticas Públicas de Desenvolvimento Local”. O segundo lugar e os R\$ 3 mil ficaram com Fernando Franco Neto e Giomar Vianna, com o trabalho “A Importância do Cooperativismo na Agricultura Familiar: o caso da Cooperativa de Leite ‘Coorlaf-Central’ e suas ‘Singulares’”. O terceiro lugar ficou com a dupla Jandir Ferreira de Lima e seu colega na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) Lucir Reinaldo Alves. O artigo “Cooperativismo e Desenvolvimento Rural no Paraná - Agronegócio” rendeu uma premiação de R\$ 2 mil. Após pesquisarem que o Paraná é um dos estados brasileiros em que o sistema de cooperativas está mais sólido, os amigos resolveram divulgar sua pesquisa sobre esta temática.

Em Santa Catarina, uma parceria com o Corecon-SC e o BRDE resultou no lançamento do Prêmio BRDE de Desenvolvimento com o mesmo objetivo do outro prêmio de incentivar a investigação e a produção de trabalhos técnicos que possibilitem o desenvolvimento socioeconômico de Santa Catarina e Região Sul.





O capital humano que compõe o quadro de colaboradores do Banco é seu principal ativo intangível. Para desenvolver e otimizar o desempenho profissional de seus colaboradores de modo a satisfazer as necessidades dos clientes internos e externos, o Banco conta com políticas estruturadas de gestão de pessoas.

PROCESSO SELETIVO

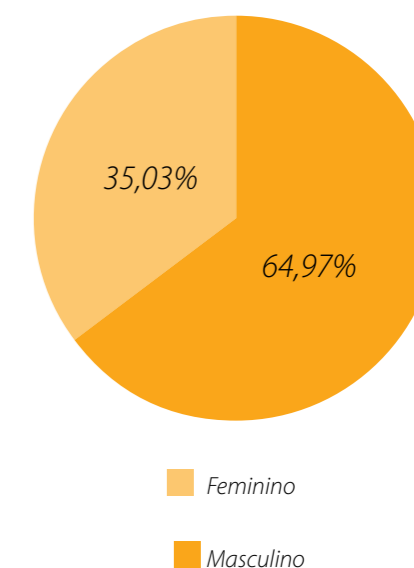
O processo seletivo se dá através de concurso público em conformidade com os princípios definidos pela Constituição. Ao ingressar no Banco, o servidor passa por um processo de ambientação visando sua plena integração a cultura organizacional. Em 2011, o BRDE deu início ao processo para a realização do terceiro concurso público a ser realizado na última década para repor a demanda de funcionários que se desligaram em decorrência, principalmente, de aposentadoria, pois, este é praticamente o único fator que induz um colaborador a se desligar do quadro de pessoal do Banco, o que reflete a dimensão das oportunidades de realização pessoal e profissional proporcionada no dia a dia da dinâmica da instituição.

FOTO DO CURSO DE AMBIENTAÇÃO

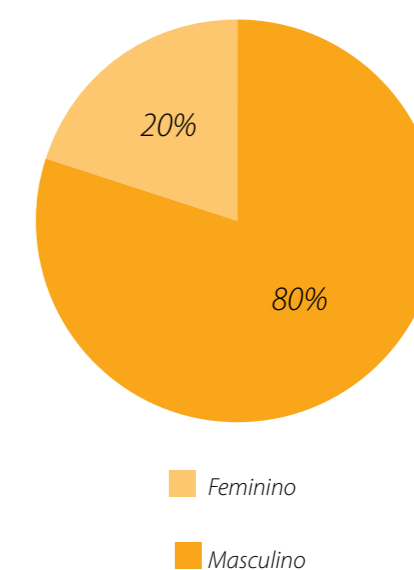
PÚBLICO INTERNO

Com intuito de garantir a qualidade de vida de seus colaboradores, o BRDE ultrapassa as obrigações legais relativas aos benefícios. Ao longo dos últimos dois anos, foram desenvolvidos programas voltados à saúde dos colaboradores e seus familiares, além de ações de aprimoramento pessoal e profissional. Em 2011, o valor despendido pelo banco em Benefícios, incluindo Treinamentos, foi de R\$ 13,6 milhões. Desse total, cabe destaque o valor destinado ao Programa de Assistência Alimentar, que foi de R\$ 5,6 milhões e o Programa de Assistência a Saúde, que engloba consultas médicas, exames complementares e tratamentos ambulatoriais, hospitalares e especializados, que totalizou R\$ 7 milhões.

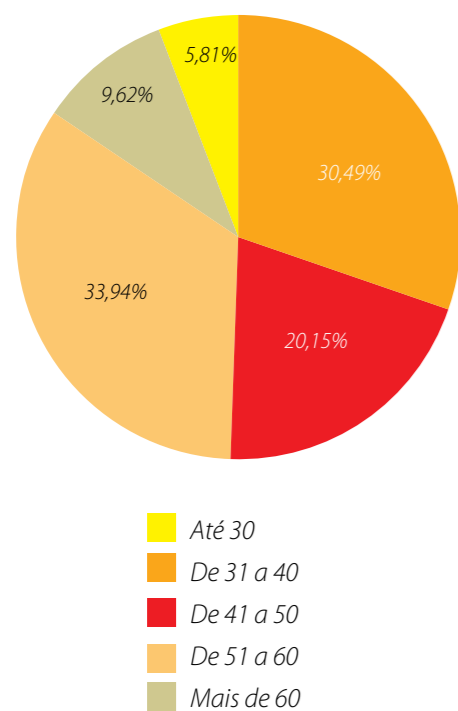
PERFIL DOS COLABORADORES



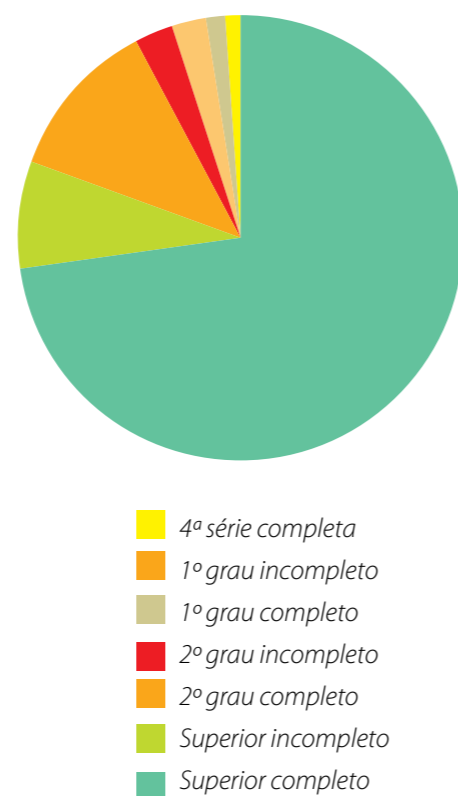
CHEFIA POR SEXO



FAIXA ETÁRIA



INSTRUÇÃO



DEPRESSÃO E DEPENDÊNCIA QUÍMICA



CAPACITAÇÃO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

SEGURANÇA DO TRABALHADOR (CIPA)

Prevenir acidentes e melhorar a qualidade do ambiente de trabalho de modo a tornar compatível o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde dos colaboradores do Banco, é o objetivo da CIPA.

Em 2011, numa perspectiva de responsabilidade social, a CIPA, em conjunto com a área administrativa do Banco, ampliou suas atividades na promoção da saúde ocupacional. Além das atividades que lhes são peculiares, viabilizou uma série de palestras relacionadas a temas de interesse do público alvo do Banco, como saúde da mulher, saúde do homem, depressão e dependência química.



SAÚDE DA MULHER



SAÚDE DO HOMEM



Ajustar a necessidade de capacitação à disponibilidade de tempo dos funcionários, a disseminação, em maior escala, de novas tecnologias é uma estratégia de

vanguarda do Banco, ao instituir a modalidade de ensino a distância.

Programas de capacitação conjunta, envolvendo participantes de todas as agências têm fortalecido o espírito de equipe, o relacionamento interpessoal, com impacto nos indicadores de desempenho da instituição.



RELAÇÕES TRABALHISTAS

Buscar o consenso nas relações trabalhistas é um fator de respeito às demandas sindicais. O Banco, através do diálogo, consolida as negociações em torno de objetivos compartilhados. Em agosto de 2011, o Diretor Administrativo do BRDE, José Hermeto Hoffmann, recebeu a visita do Diretor Presidente do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, Mauro Salles Machado, do Diretor Financeiro Paulo Roberto Stekeel e do Secretário de Imprensa da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da CUT (ContrafCut) Ademir Wederkehr, do Delegado Sindical do BRDE da Agência de Santa Catarina, Artêmio Santos e dos secretários dos Sindibancários de Florianópolis, Jacir Zimmer e Floriano Polês. O encontro teve como objetivo a entrega da minuta de reivindicações específicas dos trabalhadores do BRDE aditiva à Convenção Coletiva de Trabalho.



SOLIDARIEDADE COMO FATOR DE CIDADANIA



Desenvolver o espírito de cidadania, junto ao seu público interno, através da participação social em campanhas de solidariedade é um fator de desenvolvimento humano que rendeu ao BRDE o título de Empresa Solidária junto ao Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina - HEMOSC, pelas suas campanhas de doação de sangue e medula óssea.



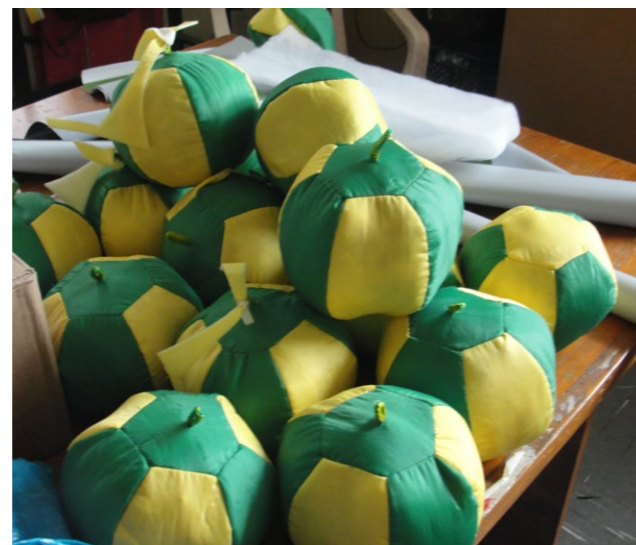
Outra campanha de destaque que despertou o espírito de cidadania foi a "Nota Solidária". Através desta campanha o Banco integrou-se a um Programa do Estado onde as notas coletadas foram repassadas a instituições assistenciais e de saúde para auxiliar no cumprimento de suas finalidades.



Funcionários do Banco - Campanha de notas

PROJETO DASCruz: RENDA E CIDADANIA

O BRDE Responsabilidade Social apoiou o projeto social do grupo de costureiras do Morro da Cruz, assessorado por duas professoras universitárias (Lucia Mury Scalco, doutoranda e pesquisadora em Antropologia Social e a professora universitária de Moda do IPA, Maria Luisa Dios). Este trabalho transformou-se em um projeto de geração de renda, inclusão social e preservação ambiental. Os funcionários do BRDE, através de recursos arrecadados para ações de cidadania, encomendaram 100 bolas com multi utilidades, confeccionadas pelas costureiras. No decorrer do processo de fabricação, o grupo de costureira utiliza o papel branco picotado e descartado pelo Banco como matéria-prima para o enchimento.



Consoante à oportunidade de confecção das bolas com o papel picotado de descarte do Banco, surgiu a oportunidade de apoio também a outra ideia: sacolas feitas a partir de banners antigos, sem mais utilidade. Os banners foram cedidos pelo BRDE, e se transformaram em sacolas retornáveis, aliando praticidade e consciência ambiental, uma vez que, desde sua matéria prima até a sua utilização, reforçam a ideia de sustentabilidade, repensando as práticas de consumo.

A DasCruz fica localizada no Morro da Cruz, que é uma comunidade periférica de Porto Alegre, conhecida pela violência

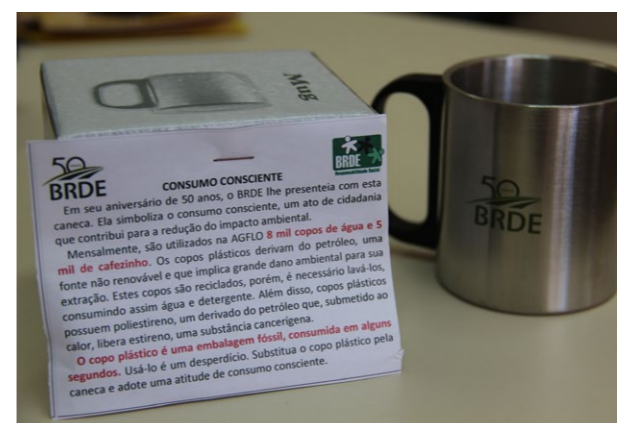
e crime organizado que a cerca. O objetivo central de apoio ao projeto "DasCruz: Renda e Cidadania" foi o de inclusão social por meio do trabalho realizado, sem doações, e sim auxílio logístico e empresarial ao projeto. Seus participantes foram auxiliados por profissionais com noções de contextualização social, distribuição de atividades, gerenciamento de negócios e marketing, deixando a Associação estruturada para que futuramente tenha condições mínimas de gerenciamento de suas atividades e recursos, de forma independente, e por consequência, gerando desenvolvimento social – uma vez que os próprios membros participantes serão multiplicadores do conhecimento adquirido.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FATOR DE CIDADANIA

Consumo consciente e reciclagem são objetivos universais de sustentabilidade. Neste sentido, em 2011, o Banco buscou desenvolver um processo de educação ambiental junto ao seu público interno. Entre as várias ações foi lançada a campanha de redução de copos plásticos, ênfase na coleta seletiva e "Dicas Verdes" para reduzir o consumo excessivo de papel e de sacolas plásticas.



REDUÇÃO DO CONSUMO DE COPOS DE PLÁSTICO



DICAS VERDES – REDUÇÃO DO CONSUMO DE PAPEL E SACOLAS PLÁSTICAS



Dica Verde

Evite a Sacola Plástica

Nem toda compra exige uma sacola plástica, que, descartada de maneira incorreta, causa danos sérios ao meio ambiente.

Saiba mais sobre o assunto nos nossos murais que ficam no 1º, no 5º e no 12º andar ou acessando nossa pasta no Público.



Dica Verde

O futuro do planeta nas nossas mãos

Evite o desperdício de papel

Imprima somente o necessário. A produção de papel causa um forte impacto ambiental. Para produzir 1 tonelada de papel, são necessárias **3 toneladas** de madeira, aproximadamente **100 mil litros** de água e **2.500 kw/h** de energia elétrica.

Impressão responsável

- Quando possível, imprima na frente e no verso da folha;
- Formate documentos para evitar espaços em branco;
- Diminua o tamanho da fonte para diminuir o número de páginas;
- Revise o texto antes de imprimir;
- Utilize folhas de rascunho como bloco de notas.

COLETA SELETIVA

Em julho de 2011, o Núcleo de Responsabilidade Social do BRDE organizou uma palestra ministrada pela assessora do Departamento Municipal de Limpeza Urbana de Porto Alegre (DMLU), Ana Marques, com o objetivo de fortalecer a prática da coleta seletiva da instituição, esclarecer a melhor maneira de reorganizar a separação do lixo e qual o destino mais adequado para materiais como óleo de cozinha e lâmpadas fluorescentes queimadas. O encontro foi aberto a todo o público do condomínio.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SUL – CODESUL

TARSO GENRO

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

Presidente

CARLOS ALBERTO RICHA

Governador do Estado do Paraná

Vice-Presidente

RAIMUNDO COLOMBO

Governador do Estado de Santa Catarina

Vice-Presidente

ANDRÉ PUCCINELLI

Governador do Estado do Mato Grosso do Sul

Vice-Presidente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Representantes do Estado do PR:

EDGARD RIBEIRO PIMENTEL

VALMOR WEISS

Representantes do Estado de SC:

PAULO KONDER BORNHAUSEN

ANDERLEI JOSÉ ANTONELLI

Representantes do Estado do RS:

MAURO KNIJNIK

TELMO MOTTA JUNIOR

DIRETORIA

RENATO DE MELLO VIANNA

Diretor-Presidente

CARLOS HENRIQUE VASCONCELLOS HORN

Vice-Presidente e Diretor de Planejamento

JORGE GOMES ROSA FILHO

Diretor Financeiro

JOSÉ HERMETO HOFFMANN

Diretor Administrativo

NEUTO FAUSTO DE CONTO

Diretor de Operações

NIVALDO ASSIS PAGLIARI

Diretor de Acomp. e Recuperação de Créditos

Direção Geral

Rua Uruguai, 155 – 4º andar – Cep 90010-140
Fone: (51) 3215-5000
Porto Alegre

Agência do Rio-Grande do Sul

Rua Uruguai, 155/Térreo – CEP 90010-140
Fone: (51) 3215-5211
E-mail: brdepoa@brde.com.br
Porto Alegre

Agência do Paraná

Av. João Gualberto, 530/570 – CEP 80030-900
Fone: (41) 3219-8000
E-mail: brdecup@brde.com.br
Curitiba

Agência de Santa Catarina

Av. Hercílio Luz, 617 – CEP 88020-000
Fone: (48) 3221-8000
E-mail: brdeflo@brde.com.br
Florianópolis

Escritório de Mato Grosso do Sul

Av. Afonso Pena, 1206, 1º andar, sala 103 – CEP 79005-901
Fone: (67) 3382-2660
E-mail: brdemus@brde.com.br
FIEMS – Campo Grande

www.brde.com.br



**BANCO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DO
EXTREMO SUL**



CODESUL
Conselho de Desenvolvimento
e Integração Sul



Ouvidoria DDG 0800 600 1020